



UFPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE LETRAS
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS

Renata de Cássia Silva Sales
Suzanne Albuquerque dos Santos

**O LÉXICO NA FALA DAS PESCADORAS DE CAMARÃO NA COMUNIDADE DE
PONTA BOM JESUS /SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA**

São Caetano de Odivelas – PA

2024

Renata de Cássia Silva Sales
Suzanne Albuquerque dos Santos

O LÉXICO NA FALA DE PESCADORAS DE CAMARÃO EM PONTA BOM
JESUS/SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para a integralização dos créditos e obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Pereira de Souza.

São Caetano de Odivelas – PA

2024

O LÉXICO NA FALA DAS PESCADORAS DE CAMARÃO NA COMUNIDADE DE PONTA BOM JESUS /SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA¹

Renata de Cássia Silva Sales²

Suzanne Albuquerque dos Santos³

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever e analisar o léxico de mulheres pescadoras de camarão da comunidade Ponta Bom Jesus em São Caetano de Odivelas, Pará, busca-se compreender o papel feminino no cotidiano da comunidade, considerando as dimensões sociais, econômicas e culturais. Bem como enfatizar a ausência de reconhecimento e valorização do trabalho das mulheres no setor pesqueiro. Para tanto, pretende-se investigar a rotina de trabalho feminino na pesca do camarão, a fim de analisar como a fala das pescadoras de camarão reflete seu contexto social e seu papel na comunidade. Para a produção dos dados, foram utilizadas entrevistas que privilegiaram conversas e perguntas rotineiras, promovendo um ambiente informal para melhor análise do léxico das camaroeiras. Através do convívio e da proximidade com as trabalhadoras, as conversas, além de revelarem as técnicas de pesca e os desafios enfrentados, acentuaram a importância cultural e econômica dessa atividade para a comunidade local. Por fim, como resultado da pesquisa, são apontadas doze unidades lexicais empregadas frequentemente pelas participantes, das quais 50% não se encontram dicionarizadas e as outras 50% aparecem nos dicionários pesquisados, porém não com a mesma acepção.

Palavras-chave: Léxico da língua oral; Pescadoras de camarão; São Caetano de Odivelas-PA

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para a integralização dos créditos e obtenção do título de Licenciado em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. Ivan Pereira de Souza.

² Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal. E-mail: renatacssales@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal. E-mail: suzanne26santos@gmail.com

ABSTRACT

The objective of this study is to describe and analyze the lexicon of female shrimp fishers from the Ponta Bom Jesus community in São Caetano de Odivelas, Pará, in order to understand the role of women in the daily life of the community in the social, economic and cultural spheres. To this end, we intend to investigate the female labor process in shrimp fishing in order to analyze how the speech of the shrimp fishers reflects their social context and their role in the community. Through valuable contact with the workers, we developed a qualitative study with interviews in which the routine questions allowed them freedom to tell their life stories, enabling the analysis of the lexicon representative of the shrimp fishers. The conversations exposed not only the fishing techniques and the difficulties faced, but also emphasized the cultural and economic importance of this activity for the local community. At the end, twelve lexical units frequently used by the participants are presented, of which six are not found in dictionaries, being used only colloquially and as a means of communication during the work of the aforementioned social group.

Keywords: Lexicon of the spoken language; Shrimp fishers; São Caetano de Odivelas-PA

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho sobre cotidiano⁴ e os saberes⁵ de mulheres protagonistas da pesca artesanal de camarão (*Penaeus vannamei*) na comunidade de Ponta Bom Jesus em São Caetano de Odivelas na região do salgado paraense. Essas mulheres se organizam entre as tarefas de casa e o rio para garantir o sustento de suas famílias. A pesca artesanal de camarões, assim como a do caranguejo, é comum nessa e em outras comunidades da zona rural do referido município, pois a região é cercada de águas salgada e mangue, tendo como suas principais atividades de subsistência a pesca e o extrativismo.

Ressaltamos a relevância deste estudo, não só para a descrição do português (léxico), como também do discurso feminino, linguagem e memória. O trabalho justifica-se também pela proposta original de levantamento e registro do léxico, o que abre portas para futuras pesquisas no campo cultural, econômico e social sobre as mulheres pescadoras em comunidades ribeirinhas no nordeste do Pará.

Diante da identificação pelo fato de se tratar de mulheres protagonistas em um ramo que normalmente atuam homens, constatou-se que mesmo com as adversidades, executam o trabalho com entusiasmo e companheirismo. Ainda assim, a atuação das mulheres na atividade pesqueira tem sido negligenciada nos trabalhos acadêmicos, conforme já constatara Furtado (1993):

A participação das mulheres no setor pesqueiro é bastante antiga, principalmente na Amazônia legal, o que tem sido objeto de estudos acadêmicos das mais diversas áreas do conhecimento. No entanto, na maioria das vezes, apenas os homens são identificados como pescadores e a atividade realizada pelas mulheres são identificadas como ajuda. (Furtado, 1993 *apud* Vieira, Guedes, 2021)

É nesse olhar sobre a sociedade que nos debruçamos no presente trabalho, com intuito de colaborar para a visibilidade, reconhecimento e valorização do trabalho árduo dessas mulheres em sua comunidade e no município. Ponta Bom Jesus fica aproximadamente a 13

⁴ A concepção de cotidiano com a qual operamos nesta produção é baseada em Agnes Heller, tendo Pato (1993), como um de seus interlocutores no Brasil. Para Heller o cotidiano como construção social toma o indivíduo no centro das reflexões. “E o indivíduo a que se refere não é um indivíduo abstrato ou excepcional, mas sim o indivíduo da vida cotidiana, isto é, o indivíduo voltado para as atividades necessárias à sua sobrevivência” Pato, 1993, p.124). Na construção intelectual de Heller apontada por Pato de tal modo que “A vida cotidiana é a vida de todo homem, pois não há quem esteja fora dela, e do homem todo, na medida em que, nela, são postos em funcionamento todos os seus sentidos, as capacidades intelectuais e manipulativas, sentimentos e paixões, idéias e ideologias”.

⁵ Na concepção dialógica da educação, existem diferentes tipos de saber, não hierarquizados, não merecendo ser classificados mecanicamente como válidos ou inválidos. [Os saberes] são elaborados na experiência existencial, na dialógica da prática de vida comunitária em que estão inseridos, no circuito dialógico “homens-mulheres-mundo” (Strek, Redin e Zitkoski, 2008, p.446). No campo da antropologia o saber é uma forma de representação de uma atividade, de relações do sujeito com o mundo, com ele mesmo e com outros. (Charlot, 2000).

quilômetros da cidade de São Caetano de Odivelas, é uma comunidade com uma extensa área de praia que facilita a chegada dessas trabalhadoras ao local de trabalho sem precisar do auxílio de barcos ou canoas adentrando assim de pés, primeiramente no mangue até chegar à praia.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever e analisar o léxico das mulheres pescadoras de camarão da comunidade Ponta Bom Jesus em São Caetano de Odivelas, Pará, para compreender o papel feminino no cotidiano da comunidade em âmbito social, econômico e cultural. Para tanto, pretende-se investigar o processo laboral feminino na pesca do camarão a fim de analisar como a fala das pescadoras de camarão reflete seu contexto social e seu papel na comunidade.

Diante do contexto, questiona-se: Qual a relação do léxico na fala das pescadoras de camarão na comunidade de Ponta Bom Jesus /São Caetano de Odivelas-PA com o cotidiano da comunidade?

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O léxico na língua oral

O referencial teórico para a elaboração deste estudo está fundamentado essencialmente nos Estudos de Dino Preti (2002) sobre o léxico na língua oral e escrita; já os estudos de Figueiredo (2014), Guedes e Salgado (2020), Vieira e Guedes (2023) subsidiam as questões referentes à língua oral em contexto social e variação linguística. Significa dizer que a história oral é base estruturante desta produção científica.

Segundo Preti 2002, “a língua falada representa, igualmente, uma das mais imediatas marcas de identidade social” (Preti, 2002, p. 49). A oralidade é a realidade linguística por excelência e, por isso, de grande importância no escopo das teorias da linguagem. Muito mais antiga que a escrita, a linguagem oral resguarda, além da espontaneidade, a crítica e a memória dos mais diversos povos e culturas, portanto, fonte inesgotável de testemunhos.

Guedes e Salgado,(2020, p.331) fazem referência a Alberti (2010) para fortalecer o uso da história oral

[...] como uma fonte para pesquisar a história contemporânea, já que é um procedimento investigativo composto de entrevistas com sujeitos (as) sociais que viveram ou testemunharam acontecimentos que ocorreram no passado ou no presente. Além disso, é um caminho para investigar e compreender o cotidiano, trabalho e tradições de povos que não possuem registro escrito de sua história.

As narrativas orais, por exemplo, desde sempre estão presentes em nossas vidas, nos trazem conhecimentos e nos aproximam. Ela é tão importante quanto os textos escritos, pois é muito anterior a eles; e isso precisa ser tratado com mais ênfase dentro do universo acadêmico,

e independe do prestígio linguístico que algumas possuem mais que outras. De acordo com Silva (2021, p.51),

As narrativas orais não são somente para a classe de pessoas menos privilegiadas, nem tão pouco se constitui em informações para serem transmitidas às novas gerações, mas é um intercâmbio de experiências, uma conversa para externar os conhecimentos e os anseios de uma sociedade.

Sobre esse aspecto, Preti (2002, p. 51) destaca que “se por um lado, as palavras carregam certo prestígio social, por outro, também, o desprestígio pode acompanhá-las, como ocorre com a linguagem de certas regiões estigmatizadas por condições econômicas desfavoráveis (e, portanto, menos civilizadas)”. Podemos incluir aqui as mulheres, ribeirinhas, de baixa escolaridade, no nordeste paraense, na Amazônia oriental. Ainda para o autor, variação linguística e prestígio de formas linguísticas encontram ligação, sobretudo no léxico.

2.2 Entre o léxico e o cotidiano de mulheres pescadores: alguns apontamentos

Por diversos fatores, alguns já mencionados no início deste trabalho, a pesca ainda é vista como uma atividade masculina. Segundo Figueiredo (2014),

As conquistas da mulher em relação à sua inserção no mercado de trabalho trouxeram novas questões e reflexões sobre a produção do espaço. Contudo, em comunidades pesqueiras tradicionais, o trabalho da mulher ainda é marcado pela invisibilidade e pela falta de reconhecimento na categoria (Figueiredo, 2014, p. 83).

A autora é precisa ao relatar a falta de reconhecimento do trabalho das pescadoras. Por isso, elas seguem com uma luta por direitos e reconhecimentos, ou seja, enquanto o trabalho das pescadoras e sua atividade sofrem apagamento, a elaboração de políticas públicas para o setor enfraquece e, por vezes desaparece.

Dentre as atividades desenvolvidas pelas mulheres, a pesca de camarão é a maior fonte de renda da comunidade de Ponta Bom Jesus. Durante longos anos, a sobrevivência e subsistência das famílias foi atribuída à figura patriarcal, porém isso vem mudando uma vez que muitas mulheres estão deixando de assumir somente o papel de doméstica e buscando fora do lar o sustento de suas famílias.

Melo *et al.* (2009), ao analisar dados do Ibama, mostra que no Brasil 60% de toda a pesca extrativa vem da pesca artesanal. Nela, de acordo com José Fritsch (2004,) as mulheres representam 24,35 % do registro geral da pesca e mais de 25% desta atividade produtiva é desenvolvida por mulheres (Melo *et al.*, 2009).

Quando se fala em pesca, é comum relacionar esta atividade diretamente ao gênero masculino, devido tanto por requerer bastante esforço físico como por ser historicamente construído numa sociedade patriarcal, é o homem que assegura o sustento da família, um preconceito histórico enraizado em nossa sociedade, que apesar de grandes avanços ainda costuma relacionar a mulher ao trabalho doméstico, principalmente em zonas rurais. Segundo Bruschini (2007),

[...] falar do trabalho das mulheres é também falar de trabalho doméstico, pois este faz parte de sua realidade cotidiana. Para a mulher, a vivência do trabalho implica na combinação destas duas esferas. A permanência da responsabilidade feminina pelos afazeres domésticos e cuidados com filhos e idosos indicam a continuidade de modelos familiares tradicionais que sobrecarregam as novas trabalhadoras (Bruschini, 2007 *apud* Figueredo; Prost, 2014).

Em Ponta Bom Jesus, já há algum tempo rompe-se esse pensamento; o grande diferencial da comunidade é o fato da figura feminina ser protagonista de tal atividade, ainda conciliando o trabalho doméstico com a pesca de camarão. Apesar dos desafios, essa configuração consolida o empoderamento feminino, auxiliando na construção de sua identidade e tornando sua comunidade referência nessa atividade, como afirma Duarte (2002 p. 218 *apud* Almeida, (2005, p. 105) “Para quem ocupava um obscuro papel devido a uma estratificação social rígida que só privilegiava o masculino, transformar-se de repente em centro das atenções devia significar muita coisa – como naturalmente significou [...]”.

O empoderamento passa, inevitavelmente pelo trabalho que gera renda. A figura 1 expressa, em alguma medida, o percurso construído por essas mulheres que as conduzem para um lugar de protagonismo no interior da comunidade a qual pertencem.

Figura 1 – Foto de Mulheres catando camarão na praia – Ponta Bom Jesus



Fonte: Sales e Santos (2024).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Definições conceituais

Realizou-se uma investigação de natureza qualitativa⁶ com revisão bibliográfica⁷ sobre o tema em questão. Foram coletados dados primários, incluindo a quantidade, a faixa etária aproximada das mulheres que residem na comunidade e trabalham na pesca do camarão. Em seguida, utilizando celulares e microfones, registraram-se as falas dessas camaroeiras por meio de entrevistas narrativas⁸ e em dupla. Posteriormente, essas entrevistas foram transcritas para análise.

Para coletar dados precisos, uma estratégia eficaz é conduzir conversas informais, onde as pessoas se sentem mais à vontade para compartilhar aspectos do seu cotidiano. Durante essas entrevistas narrativa, com a permissão das informantes, foram registrados dados por meio de fotos, gravações e anotações, garantindo sigilo e anonimato aos participantes. Além disso, houve acompanhamento presencial das atividades, com o propósito de compreender na prática como se desenvolve essa jornada.

Os dados foram analisados a partir do léxico utilizado pelas mulheres camaroeiras ou arrastadeiras de camarão da comunidade de Ponta Bom Jesus. A prática da pesca do marisco passa de geração para geração perpetuando e fortalecendo o costume entre as mulheres. Os registros fotográficos foram feitos pelas próprias autoras. E no registro dos dados da pesquisa as informantes serão referidas pelas iniciais dos nomes.

As entrevistadas relatam as adversidades enfrentadas para a coleta do camarão: o sol, a água salgada que escorre da saca, o peso, o perímetro de manguê que separa a praia e a ponte, o período de cozimento e o preço do quilo do produto, que varia consideravelmente do início ao fim da safra e que reflete no valor final do produto, causando insatisfação nas trabalhadoras.

3.2 Contexto e Local da Pesquisa

⁶ Segundo Bogdan e Biklen (1996, p.16) pesquisas de natureza qualitativa são aquelas cujos “dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 16).

⁷ A revisão bibliográfica de acordo com Cavalcante e Oliveria (2020, p.83) “caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos”.

⁸ Segundo Muylaert *et al.* (2014, p.194) a entrevista narrativa se caracteriza “como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional”.

O contexto de realização da pesquisa é o município de São Caetano de Odivelas, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística conta com uma população de 16.666, com base no censo de 2022 (Brasil, 2024). O referido município fica localizado no nordeste paraense e é banhado pelo rio Mojuim, mas que sofre interferência significativa das águas do mar.

Em relação à comunidade Ponta Bom Jesus, esta é acessada pelo ramal do Pererú e tem sua cotidianidade organizada a partir da produção agrícola, com destaque a plantação de maniva para fabricação de farinha, apicultura, pesca do camarão, caranguejo e peixe. As mulheres da comunidade acessam a pé os locais de captura dos camarões a partir de um deslocamento pela mata e pelo mangue. A figura 2 registra a localização da comunidade em relação ao município de São Caetano de Odivelas.

Figura 2 – Mapa de localização de Ponta Bom Jesus, São Caetano de Odivelas (PA)



Fonte: Google Maps (2024).

3.3 Camaroeira, mulher pescadora de camarão como sujeitos da pesquisa

Ao assumirmos a pesquisa qualitativa e, conseqüentemente, seu compromisso com os sentidos atribuídos a um dado fenômeno a partir de sujeito de um contexto particular, também assumimos a compreensão de que esses sentidos, fruto das vivências das mulheres, sujeitos da

pesquisa, expressam subjetividades que pela oralidade nos auxiliam a refletir sobre o léxico. Assim, acessar o léxico demanda adentrar na realidade dessas mulheres.

As camaroeiras esperam os horários das marés para se juntar em parceria de trabalho, uma vez que a atividade é feita em duplas que, muitas vezes, são formadas com próprias mães e filhas. Além de pescarem, elas limpam o camarão ainda no local, para cozinhar somente ao chegarem em suas casas. Diferente de outras localidades, não precisam de canoas e remos como instrumento de trabalho, utilizam somente *pulsares* (uma espécie de rede malhadeira em formato de cone, confeccionado de nylon), *saco* ou *pêra/cofo* (utensílio fabricado com palhas das palmeiras, usado para transportar o camarão); ambos são produzidos por artesãos com saberes locais. A figura 3 e 4 registram as mulheres da comunidade em atividade de limpeza e cozimento dos camarões.

Figura 3 – Foto dos Camarões em processos de limpeza e preparação para o cozimento.



Fonte: Sales e Santos (2024)

Figura 4 – Foto dos Camarões cozidos prontos para venda



Fonte: Sales e Santos (2024)

4 REGISTRO DOS DADOS DA PESQUISA

Durante a coleta de dados encontramos alguns obstáculos, pois as entrevistadas ocultavam os termos da linguagem coloquial com as características da oralidade, do *ethos* (local) e procuravam utilizar a norma culta, o que dificultou o registro da linguagem coloquial, objeto de pesquisa deste trabalho.

A análise dos dados ocorreu a partir de entrevistas com seis pescadoras de camarão de idades entre 30 e 55 anos e moradoras da comunidade. Foram feitas perguntas comuns a elas como: A quanto tempo a senhora pesca? Alguém mais pesca na sua casa? A senhora gosta de pescar camarão? O que levou a senhora a pescar? O que mudou ao longo do tempo? (utensílios)

A senhora vende para quem? Como é o preparo do camarão? Quais as dificuldades encontradas na pesca?

Selecionamos doze unidades léxicas a partir dos relatos coletados nas quais podemos observar os termos que fazem parte do vocabulário do grupo social formado pelas mulheres, são elas: *avortado, calão, conchado, estacada, incluiar, maresada, ostiga, poronga, pulsar rabichera, repontando e sacar*⁹. Na análise dos dados os termos serão organizados em ordem alfabética.

O início da safra do camarão ocorre com a chegada do verão, entre os meses de julho e agosto, enquanto a alta da safra se dá durante o mês de outubro, proporcionando às trabalhadoras uma renda considerável.

A entrevistada 1 denomina essa abundância de conchado, como podemos perceber na sua fala Qual a época que dá mais assim?... *Éé (+) do mês de outubro (+) mês de outubro? É mês de outubro que ele dá mermo conchadu mermu, avortadu mermu, é sempri nu mês de outubro, que dá mermu...(PA)* do mesmo modo a entrevistada 2 utiliza a palavra avortado para indicar a fartura do marisco... *éh (+) éh assim, aí dava né, quando nós pegava avortadu, aí dava'. Assim quinze quilu, dezesseis, dezessete, assim quando ela pagava né... dezessete, dezoito, dezenove assim...quando tarra ra fracu né...ééé... (GE).*

O material de trabalho usado para arrastar camarão é o pulsar, instrumento que poucas pessoas dentro da comunidade dominam a prática para confeccioná-lo. Além do pulsar também são levados outros materiais para o armazenamento do camarão, como o cofo/pêra e a saca conforme descreve a entrevistada 1...*porque a gente só pega o que dá pra gente carregar, pra gente não estragar também, aí a gente chega lá onde tá o cofu (+) vem pegar o saco, espalha o pulsar coloca em cima do pulsar...(PA).*

Algumas adversidades são enfrentadas pelas pescadoras que, apesar do trabalho árduo, expressam grande satisfação e felicidade em poder extrair do camarão o rendimento que complementa a renda da casa. Durante o verão, é comum aparecer na praia as águas-vivas e estas acabam encostando nas mulheres causando queimaduras ...*quando chega a ostiga também, a gente passa uma vida muito grande' (+) a ostiga é uma gosma, tipo uma gosma assim, uma bola, não sei se já te explicou aí pra frente, tipo uma (++) ... (DA).*

Algumas varas de madeira fíncadas na praia que servem de delimitação entre a parte rasa e a parte funda do mar, auxiliam também no horário para as arrastadeiras finalizarem suas tarefas e se retirarem, uma vez que estando cheia, a maré toma conta de toda extensão de praia,

⁹ Para a realização dos compilados utilizamos a proposta de Marcuschi (1986) registrado em forma de tabela por Manzini (2007).

inclusive da área de mangue existente no local. A “estacada”, termo utilizado para designar essas varas em fileiras, são também “marco” que as auxiliam nas noites escuras... *Ééé a lanterna,(+) o cofu--- ééé... as vez quando não tinha lanterna a gente levava vela (risos), a vela, aí nos deixava lá na estacada pindurado::: pra deixar marca pa nós não se perder na praia porque tem noite que é noite escura né? Pá nós não se perder né(+++) aí nos deixava... (GE).*

Ao decorrer do tempo, é natural que os utensílios utilizados para a captura do camarão se aperfeiçoem, seja com o intuito de otimizar o trabalho ou pelo avanço da tecnologia. Quando foi perguntado sobre o que mudou ao longo dos anos na prática da pesca do camarão, as mulheres relataram que antigamente utilizavam a poronga, atualmente utilizam a lanterna recarregável. *...ah mudou muito (+) não...não, só era lanterna, lanterna não lamparina mermu que era a poronga que falavu,é antigamente era, a gente vazia butava uma vela cheia de areia... (MA)*

Além das mudanças nos equipamentos, os métodos de manuseio do camarão também se transformaram. Entusiasmada, entrevistada vai buscar o pulsar e, enquanto fala sobre o processo, demonstra na prática como faz para soltar o camarão da rede, sacudindo as laterais, relata *... é issu, isso (+++) vai indu. E pa sacá? Pa sacá a genti faz assim ó, já levanta lá assim ó, vai sacandu assim u camarão até chegar aqui ó. Como é? sacar? sacá é, até chegar lá. Quandu tiver uma boa bola, a pessoa pega u fiu e amarra... (AA).*

O início da safra ocorre na metade do mês de junho, sempre com o anúncio de algum pescador ou pescadora que foi até a praia conferir, a partir de então cada uma vai organizando seus materiais de trabalho e iniciam a captura do marisco. Costumam arrastar camarão todos os dias, umas preferem ir na maré do dia para poder descansar a noite, enquanto outras preferem a maré da noite e assim não ficarem expostas ao sol e outras ainda costumam pescar em todas as marés *... Que ela gosta, quando ela morava aqui, ela gostava muito não perdia uma maresada, dia e noite,dia e noite, dia e noite... (AA).*

Muitos dos saberes usados por essas mulheres são herdados de seus familiares e são cruciais para se obter êxito no trabalho, um exemplo são nós feitos na cauda do pulsar onde se acumula o camarão durante a labuta que é denominado como rabichera pelas narradoras.

...É (+) não (+)..Aí tu amarra pra ele descer, porque têm as vez, a maré ela nu corre muito, nu puxa muito pra lá, aí quando ela tá puxandu pra cá, aí o camarão vem de volta de dendo pulsar, ele sai (+) é, quandu ela tá correndu pra cá, porque tu vem redandu de lá ele sai, ele volta, aí quandu ela puxa pra cá não, rabichera ra vai todo tempo pa trás, ai não tem como ele vim de volta de dendo do pulsar (+) ainda tem essa ideia ainda (risos)...(PA).

As pescadoras costumam não se importar com pessoas que vêm de outras localidades pescar arrastar o camarão, o que não acontece na comunidade vizinha que na época da safra do camarão costumam “inchuliar” expulsar, reclamar das pessoas que não são da localidade ... *Vem alí da Santa Maria tudo eles arrastu aí na praia (+) e cada um pega o seu que tiver de pegar (+) pega o seu (+). Aí eles não, coloco a galera pa inchuliar de lá... (PA).*

Com um saudosismo no olhar, dona GE relembra o tempo em que ia com sua parceira, hoje não pesca mais devido algumas doenças que ela atribui a menopausa. Ela lembra que ia por “precisão”, mas que também era divertido ...*é (+) é (+) é nove horas, dez, onze quando dava o horário pá nós í olha moradessa assim era horário pá nos ir, seis horas né? (+) que já é quage seis horas né isso? (++) aí dava pá nós subir umas oito horas da noite, é, umas oito horas ela já tava repontando de enchente pá encher... (GE)*

5 ANÁLISE DOS DADOS: O LÉXICO

Apresentaremos os termos selecionados que compõem o vocabulário das informantes, os quais foram coletados durante as entrevistas. Relataremos o sentido empregado no contexto do grupo social, além de fornecer a descrição conforme os dicionários ou indicar como “não dicionarizados” aqueles que não foram encontrados em nenhum dicionário consultado.

Avortado: termo também utilizado para indicar grande quantidade de camarão: Palavra não dicionarizada.

Calão: é a designação para as varas localizadas na abertura do pulsar que serve de suporte para segurar com firmeza e arrastar na praia. Palavra dicionarizada, mas não com a mesma acepção.

Conchado: termo utilizado para designar a fartura do camarão, o período do ano em que a pesca é mais rentável. Palavra dicionarizada, porém, não com a mesma acepção.

Estacada: madeira fixada na praia para delimitar a área segura para o trabalho (raso), também é utilizado como suporte para o pisca (sinalização luminosa) e a alimentação levada algumas vezes por pescadoras. O termo é dicionarizado como: lamparina à base de querosene encaixada em um suporte que, colocado na cabeça, deixa as mãos livres e serve para iluminar as seringueiras na hora do corte e os caminhos na escuridão da floresta. (Dicionário Caldas Aulete)

Inchuliar: ato hostil realizado para retirar o pescador oriundo de localidade diferente. Palavra não dicionarizada

Maresada: horário propício para a pesca do camarão. Termo não dicionarizado.

Ostiga: molusco que costuma aparecer no mar em grande quantidade no período do verão amazônico, em contato com a pele provoca coceira e queimaduras. O termo é uma variação da palavra dicionarizada “urtiga” planta com propriedade urticária. Porém a acepção descrita no dicionário Caldas Aulete não corresponde a acepção empregada pelas mulheres.

Poronga: Utensílio confeccionado de garrafa pet, areia e vela, utilizado para iluminar o caminho até a praia durante a noite. Termo dicionarizado com a mesma acepção.

Pulsal: o principal utensílio para a captura do marisco, é confeccionado de nylon e composto por dois *calões*. Possui formato diferente do pulsar comumente usados para a pesca do siri. O tamanho varia entre dois a três metros e necessita de duas pessoas para a realização do trabalho. Palavra utilizada no vocabulário das camaroeiras, no entanto, não é dicionarizada dessa forma.

Rabichera: cauda do pulsar onde acumula o camarão formando “bolas” que são amarradas com fios e/ou cadarços com o intuito de manter o pescado preso dentro do pulsar quando a corrente de água está favorável ao lado em que se caminha. Palavra não dicionarizada.

Repontando: fenômeno natural que acontece quando a maré atinge seu nível de “seca” e se prepara para encher. Palavra dicionarizada: repontar recomeçar a aparecer., aparecer aos poucos

Sacar: sacudir o pulsar para que o camarão se desprenda da lateral. Palavra dicionarizada como: tirar brusca e violentamente (algo) de onde estava guardado ou encerrado (Dicionário Caldas Aulete).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo explorou o léxico das mulheres que protagonizam a pesca artesanal do camarão na comunidade de Ponta Bom Jesus, zona rural do município de São Caetano de Odivelas, no interior do Pará. Estas se desdobram entre a labuta doméstica e o trabalho árduo para garantirem o sustento de suas famílias. A interação com as camaroeiras, além de investigar a “fala”, nos oportunizou conhecer os saberes repassados a elas por seus antepassados que por sua vez são transmitidos para seus filhos.

Perante o exposto, o objetivo deste artigo foi investigar através das entrevistas narrativas o processo de trabalho e analisar o léxico das mulheres camaroeiras, bem como compreender o papel feminino no cotidiano da comunidade tanto social, quanto econômico e cultural.

Através do contato precioso com as trabalhadoras, foi realizado este estudo de cunho qualitativo com entrevistas na qual as indagações corriqueiras permitiram a elas liberdade para relatarem suas histórias de vida, possibilitando a análise do léxico representativo das camaroeiras. As conversas expuseram não apenas as técnicas de pesca e as dificuldades enfrentadas, assim como acentuaram a importância cultural e econômica dessa atividade para a comunidade local.

Os resultados obtidos foram doze unidades lexicais empregados frequentemente pelas participantes, na qual seis entre as doze palavras selecionadas não são dicionarizadas, usadas somente de forma coloquial e como meio de comunicação durante o trabalho de um determinado grupo social.

Este estudo contribui significativamente para a ampliação da pesquisa do léxico das falas orais, ao oferecer percepções importantes sobre a catalogação de termos pertencentes ao glossário de mulheres pescadoras e oportuniza o conhecimento por parte da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. **Histórias (d)e mulheres: um livro, muitas vidas.** (Programa de Pós-graduação em Literatura), 124 f. Dissertação (Mestrado). UFSC. Florianópolis, 2005

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CALDAS AULETE, F. J. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** Editora Melhoramentos, 2019 (versão *on-line*).

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: [v26n1a06.pdf \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 20 de julho de 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIGUEIREDO, M. M. A. O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal. **Revista Feminismos**. Vol. 02, n. 01, Jan – Abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30024> Acessado em: 24/04/2023.

FISCHER, Nilton Bueno; LOUSADA, Vinícius Lima. SABER (Erudito/saber popular/saber de experiência) *In.*: STRECK, Danilo; R. REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: [Dicionário Paulo Freire \(territoriosinsurgentes.com\)](#) Acesso em: 10 de julho de 2024.

GUEDES, A. C. B.; SALGADO, M. Mulheres quilombolas: protagonismo, identidade, território e territorialidade das mulheres negras em São Miguel do Guamá/Pará. **REHR**, Dourados, MS, v. 14, n. 28, p. 328-354, Jul. / Dez. 2020

MANZINI, E. J. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. *In.*: Manzini, E. J. **A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise**. Marília, SP: Unesp, (2007).

MELO, M. F; LIMA, D; STADTLER, H. H. O trabalho das pescadoras artesanais “coisa de mulher”. *In.*: **XX Congresso Brasileiro de Economia Doméstica**. Anais Eletrônico. 14 a 19 de setembro de 2019, Fortaleza. Disponível em: http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_36.pdf. Acessado em: 24/04/2023

MUYLAERT, Camila Junqueira. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(Esp2):193-199. Disponível em: scielo.br/j/reeusp/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYct/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 de julho de 2024.

PATTO, Maria Helena Souza. conceito de cotidianidade em Agnes Heller e a pesquisa em educação. **Perspectivas**, São Paulo, 16: 119-141, 1993. Disponível em: [art.8+PATTO.pdf](#) Acesso em: 10 de julho de 2024.

PRETI, Dino (org). **Léxico na língua oral e escrita**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. 2003

SILVA, M. G. S. P. Narrativa Oral em Debate: uma análise além das palavras do narrado. **A Palavrada**; Bragança – PA, N. 3 p.47-56. jan-jun/2013. ISSN-2358-0526

VIEIRA, R. M; GUEDES, A. C. B. Mulheres pescadoras de camarão: gênero, trabalho e subsistência em Curralinho, Marajó/PA. **Ensino & Pesquisa** (UNESPAR), vol. 19, n. 02. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/4257> Acessado em: 24/04/2023